



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

**A ARTICULAÇÃO DA SOCIOLOGIA COM AS DEMAIS
DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO
ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO**

ARTIGO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Marelisa Giordani Bastos

Santa Maria-RS, Brasil

2015

**A ARTICULAÇÃO DA SOCIOLOGIA COM AS DEMAIS
DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO
ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO**

Marelisa Giordani Bastos

Artigo de Pós-Graduação em nível de Especialização no Curso Ensino de Sociologia no Ensino Médio na Universidade Federal de Santa Maria-RS como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.**

Orientador: Prof. Dr. Leonice Aparecida de Fátima A. P. Mourad

Santa Maria-RS, Brasil

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A comissão examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Especialização

**A ARTICULAÇÃO DA SOCIOLOGIA COM AS DEMAIS DISCIPLINAS
DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO
POLITÉCNICO**

Elaborado por
Marelisa Giordani Bastos

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dra. Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad
(presidente/orientador)

Dejalma Cremonese, Dr.(UFSM)

Rosana Soares Campos, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 11 de dezembro de 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A articulação da Sociologia com as demais disciplinas da Área de Ciências Humanas no Ensino Médio Politécnico.

Acadêmica: Marelisa Giordani Bastos¹

Orientadora: Leonice Aparecida de Fátima Mourad²

Resumo: O presente artigo trata das dificuldades e desafios que os professores estão enfrentando na articulação da disciplina de Sociologia com as demais disciplinas que integram a área de conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias no novo Ensino Médio. Para atender a nova proposta é preciso trabalhar conjuntamente de forma interdisciplinar integrando os conhecimentos e, além destes desafios, a disciplina de Sociologia, que é a mais nova dentro do currículo obrigatório, ainda está percorrendo o início de uma caminhada para ser consolidada em suas especificidades e reconhecimento da sua importância dentro do currículo escolar. Foram analisadas as leis que propõe o novo modelo, a formação específica inicial de alguns docentes, artigos e pesquisas relacionadas como também a verificação empírica através da observação participante do grupo de professores de uma escola pública. O desencontro entre a formação disciplinar e a atuação profissional por área de conhecimento constitui um dos fatores que dificultam a adequação à proposta. Algumas proposições giram em torno de repensar a configuração dos cursos de licenciaturas.

Palavras-Chave: Ensino Médio Politécnico; Ciências Humanas; Licenciatura; Sociologia.

The sociology articulation with others subjects from Human Science in Polytechnic High School.

Abstract: The present article is about the challenges and difficulties teachers are facing in the articulation of sociology subject with the others that are part of knowledge area in human science and its technologies on new High School. To attend the new proposal is necessary to work together with an interdisciplinary way, integrating the knowledge and, beyond these challenges, Sociology subject, which is the newest in the required curriculum, is still in the beginning of its journey to be consolidated in its specificities and acknowledgement of its importance on school curriculum. The laws that propose a new model were analyzed, the initial specific formation of some teachers, articles and researches related, as also the empiric verification trough participant group observation from teachers of a public school. The disagreement between formation and professional acting by knowledge area is one of the

¹ Graduada em Ciências Sociais - Bacharelado, Licenciatura em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2013). Docente da disciplina de Sociologia no Ensino Médio na empresa do Estado do Rio Grande do Sul.

² Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil (2008). Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

factors that hinder the adequacy to the proposal. Some propositions are about rethink the degree's course settings.

Key words: Polytechnic High School, Human Science, Sociology, Degree.

Introdução

A Educação deve priorizar o compromisso de adequar-se às necessidades do ensino, compreendendo e moldando-se aos novos tempos para preparar cidadãos compatíveis com o mercado de trabalho e com competências e habilidades para inovar e encontrar caminhos de realização. A atual reforma do Ensino Médio no Brasil tem como principal razão atender à necessidade de atualização da educação brasileira. Os principais objetivos estão pautados na necessidade de impulsionar a democratização social e cultural, ampliar a parcela da juventude brasileira que completa a educação básica e responder a desafios impostos por processos globais que tem excluído da vida econômica os trabalhadores não-qualificados (PCN+2002-Ciências Humanas, pg.7-8). No tocante à reforma, os debates também consistem em como efetivar a universalização do acesso, da permanência e do aprendizado nos anos finais da Educação Básica. O novo Ensino Médio, além das propostas já conhecidas do modelo antigo, inclui outras duas importantes tarefas, a de qualificar para a cidadania e a de preparar para a vida, talvez esta última seja a que mais exija a integração entre os conhecimentos. Para atender a estas exigências, o novo modelo agrupou as disciplinas em áreas de conhecimento, Ciências da Natureza e da Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e Códigos e a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias. As disciplinas não se diluem nem tampouco se eliminam mas devem articular-se dentro de sua área e trabalhar, de forma interdisciplinar, os pontos comuns entre elas (PCN+2002-Ciências Humanas, pg.9). A implantação desta nova proposta se depara com desafios e dificuldades pertinentes ao novo modelo. As escolas e professores precisam adequar-se às mudanças como, por exemplo, trabalhar conjuntamente integrando os conhecimentos. A proposta é clara, todavia se faz necessário aprender como implementá-la na prática.

Além dos desafios da novidade de trabalhar por áreas de conhecimento, surge a disciplina de Sociologia que é a mais recente dentro do currículo obrigatório e que ainda está percorrendo o início de uma caminhada para ser consolidada em suas especificidades e no reconhecimento da sua importância e papel dentro do currículo escolar.

O presente artigo trata dos desafios e dificuldades encontrados pelos professores na articulação da disciplina de Sociologia com as demais disciplinas que constituem a área de Humanas no atual Ensino Médio que, diante da recente proposta, ainda não tiveram tempo suficiente para o aprendizado do trabalho por áreas. Também vai verificar como estão solucionando os problemas, como estão enfrentando as dificuldades enquanto área de conhecimento bem como apontar algumas proposições para a adequação ao novo modelo. Dentre as dificuldades interdisciplinares, supõe-se que uma delas possa advir da formação específica de cada docente, ou seja, o quanto cada um recebeu da Sociologia na sua grade curricular e analisar o quanto a academia prepara o licenciado para a integração de disciplinas por área de conhecimento.

Para as observações da pesquisa elegi o grupo de professores do turno da manhã da E.E.E.M. Cilon Rosa de Santa Maria. Uma escola localizada na região central da cidade que atende um público diversificado com alunos oriundos de várias regiões, inclusive de cidades vizinhas. Tem em torno de 1200 alunos, um corpo docente de aproximadamente 100 professores, com aulas nos três turnos, inclusive o EJA no noturno, juntamente com o regular. A área das Humanas no turno da manhã, para as dez turmas de segundos anos, é composta de cinco professores, um para Filosofia, dois para História, um para Geografia e um para Sociologia. As três primeiras disciplinas possuem duas horas-aula semanais enquanto Sociologia apenas uma.

Como caminho para a construção do artigo foram realizadas análises das leis que propõem o novo modelo; as exigências para a disciplina de Sociologia; análise da formação específica inicial de cada docente; análise de artigos, literaturas e pesquisas relacionadas com a temática; observação participante no grupo citado acima, bem como a verificação empírica e teórica pertinente à proposta do presente artigo.

O novo Ensino Médio

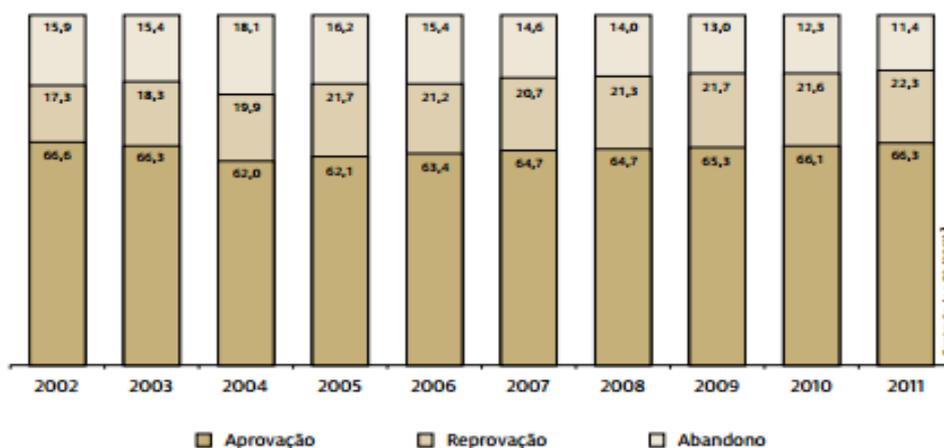
A reestruturação curricular do Ensino Médio aconteceu após debate com a comunidade escolar, que culminou com a Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional, em dezembro de 2011. A atual reforma do Ensino Médio no Brasil tem como principal razão atender à necessidade de atualização da educação brasileira. O antigo ensino médio trabalhava com duas propostas principais, uma era preparar os estudantes para o prosseguimento dos estudos em um nível pós-médio ou superior e a outra era treinar o

aluno para um futuro profissional no mercado de trabalho a partir de fazeres práticos específicos. O novo Ensino Médio, além destas, inclui outras duas importantes tarefas, a de qualificar para a cidadania e a de preparar para a vida. Para atender a estas exigências agrupou as disciplinas em três áreas de conhecimento, Ciências da Natureza e da Matemática, Linguagens e Códigos e a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias. As disciplinas não se diluem nem tampouco se eliminam mas devem articular-se dentro de sua área e trabalhar, de forma interdisciplinar, os pontos comuns entre elas (PCN+2002-Ciências Humanas, pg.9).

A reformulação do Ensino Médio foi estabelecida, primeiramente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e Pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No Rio Grande do Sul, um dos primeiros estados a reestruturar o Ensino Médio, a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC - RS) reestruturou o currículo do Ensino Médiona Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul (REE-RS), em 2011, tendo como um dos motivos os índices de aprovação e permanência dos alunos no Ensino Médio, conforme gráfico apresentado abaixo (Azevedo, Reis, 2013, pg.27), dados que levaram a buscar estratégias para vencer os desafios do abandono e da reprovação:

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NO RS

GRÁFICO 1: TAXAS DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO NO ENSINO MÉDIO SÉRIE HISTÓRICA 2002-2011



Surge aqui um embate entre três distintas esferas, que precisam conversar entre si mas que encontram barreiras de congruências : há uma política Federal, uma legislação Estadual e a formação do professor, que precisa trabalhar de forma interdisciplinar integrando ou

articulando as disciplinas dentro da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Encontramos, portanto, entre estes três espaços, a figura do professor, que precisa atender à todas as exigências, encontrar formas exequíveis para o ensino e dar conta de tamanha complexidade.



O Estado do Rio Grande do Sul colocou a proposta em prática, como um "projeto-piloto", buscando as reformulações através de debates e discussões entre a comunidade escolar. Percebe-se que há uma tendência para que seja aplicado a nível nacional, por este motivo é tão importante investigar, analisar e debater sua implantação discutindo as dificuldades e desafios encontrados pelos professores, alunos e escolas, ir ao encontro de diagnósticos e proposições para que se torne viável e que atenda às razões de suas propostas.

As áreas do conhecimento - Humanas

A proposta agrupou disciplinas por áreas de conhecimento, como citado anteriormente, agrupando a Sociologia, a Geografia, a Filosofia e a História como Área de Conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Todas elas, assim como as demais disciplinas da educação básica devem ter como foco contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, ser instrumento de formação para a cidadania, desenvolver conhecimentos e competências de forma interdisciplinar. Para tanto se faz necessário compreender o que são estes conceitos. Como competências, entende-se que seja a

mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados, ou seja, colocar em prática os conhecimentos adquiridos e articulá-los a outros saberes. A interdisciplinaridade nos remete à

[...] prática docente comum na qual diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual. (PCN+2002-Ciências Humanas, pg.16).

Portanto, a interdisciplinaridade deve promover o diálogo das especificidades das disciplinas, o que difere das associações temáticas entre diferentes disciplinas, prática comum nas escolas, que são, na realidade apenas integrações ou ações multidisciplinares, todavia, não impedem de se trabalhar de forma interdisciplinar. Para isto é preciso que as competências e as habilidades sejam mobilizadas e associadas ao ensino-pesquisa articulando as especificidades de cada disciplina.

Encontrar a especificidade de cada disciplina não é simples como se pensa, pois é algo não observável entre os docentes no seu cotidiano, todavia necessária quando se fala em interdisciplinaridade. A especificidade é o que torna uma disciplina diferente das outras, o quanto a disciplina é relevante para a área de conhecimento e é o fator argumentativo que justifica a presença da disciplina no currículo. Em uma proveitosa conversa sobre o assunto com os professores da área das humanas do referido objeto de observação para este artigo obteve-se as seguintes especificidades: A Geografia tem o espaço geográfico como seu elemento específico de ensino; a História a problematização do presente a partir do passado; a Filosofia está para pensar o pensamento esclarecendo conceitos observando-os no seu constante movimento e organicidade nas diversas circunstâncias práticas do ser humano; a Sociologia como a compreensão da inserção do indivíduo no meio social, o desenvolvimento do pensar sociológico que o levará a ver a si próprio como ser social, sujeito reprodutor e transformador de sua própria sociedade.

Portanto, a proposta do Novo Ensino Médio é viabilizar a integração entre as disciplinas de forma interdisciplinar, como por exemplo, a Geografia e a Sociologia viabilizam integração entre o espaço físico e a sociedade, promovendo uma forma nova de pensar geograficamente e sociologicamente, permitindo, assim, novas formas de interpretar a realidade. Esta articulação deve acontecer entre as quatro disciplinas da área das humanas. Para isso é necessário muito diálogo, planejamento e esclarecimento sobre as questões teórico-metodológicas antes de ir direto à prática. Todavia não é o que acontece na realidade.

Há a tentativa, a disposição e a iniciativa, conforme a realidade do grupo de professores da observação deste artigo mas, para sua eficácia, alguns fatores surgem como limitadores da perfeita articulação entre as disciplinas e sua prática na integração curricular.

Dentre as dificuldades encontradas na articulação entre as disciplinas, supõe-se que uma delas possa advir do desencontro entre a formação disciplinar e a atuação profissional por área de conhecimento, ou seja, qual a proporção de disciplinas interdisciplinares ofertadas entre os cursos para que seja viável a atuação de um docente nas outras disciplinas ou mesmo trabalhar de forma integrada como propõe o novo modelo.

O contexto do novo ensino médio e sua adequação à prática da integração abre espaço para análises ou mesmo uma revisão dos cursos de licenciaturas, mas por hora vamos analisar o quanto a academia prepara o licenciado para a integração de disciplinas por área de conhecimento, comparando as grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Filosofia, Ciências Sociais, História e Geografia da UFSM.

O curso de Ciências Sociais - Licenciatura

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFSM segue as Diretrizes Curriculares contidas na resolução CNE/CES (Nº 17 de 13 de março de 2002) e as Diretrizes Político-Pedagógicas da UFSM (Resolução Nº 17/2000). O curso, em sua estrutura curricular (2810 horas), divide os conteúdos em formação específica (900h), formação complementar - interdisciplinares (240h), formação pedagógica (990h) e as de formação livre (680h). As três primeiras são obrigatórias e as de formação livre são ofertadas de forma que o aluno pode escolher dentre elas satisfazendo um número mínimo exigido. As de formação específica são compostas das três áreas das Ciências Sociais, ou seja, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia. As de caráter complementar, que tem a função de promover a interdisciplinaridade e que são as que podemos classificar como em comum aos outros cursos da Área das Humanas, formam um conjunto mínimo composto por duas disciplinas de História (Geral e do Brasil), uma de Geografia (Humana e Econômica), uma de Epistemologia e uma de Economia, totalizando 300 horas, ou seja 14,88% do montante de disciplinas obrigatórias.

O curso de Filosofia - Licenciatura

O curso tem na sua estrutura curricular (2625 horas), como disciplinas obrigatórias, 1785 horas, sendo que não há nenhuma, dentre estas que promova a interdisciplinaridade com os outros três cursos da Área de Humanas do novo Ensino Médio. Todavia, dentre as disciplinas de formação livre (DCG's), há uma abertura para que o aluno escolha estas em outros cursos da universidade, validando-as para a formação de Filosofia. Nas Ciências Sociais são ofertadas três disciplinas, Antropologia I (60h), Sociologia I (60h) e Sociologia II (60h). Na História também são ofertadas três: Teoria da História I, II e III. Os outros cursos são da Psicologia e do Direito, os quais não são pertinentes ao interesse do nosso estudo.

O curso de História - Licenciatura e Bacharelado

O curso de História oferece a Licenciatura conjuntamente ao Bacharelado, totalizando 3615 horas. Dentre as suas Disciplinas Complementares de Graduação encontramos Antropologia C, Antropologia Política, Globalização e Cidadania, Sociologia III - CS, Epistemologia (Filosofia) e Tópicos de Geografia.

O curso de Geografia - Licenciatura

A Geografia, na educação básica, tem como foco norteador a construção do conceito de espaço possibilitando a dominação territorial. Algumas disciplinas ofertadas como optativas são: História da América Contemporânea - H, Antropologia Cultural - CS, Antropologia Filosófica - F, Ciência Política - CS, Ditadura Civil-Militar no Brasil - H, Evolução das Ideias Sociais - CS, Gestão Cultural - H e Globalização e Cidadania - CS.

Ao analisar estas grades curriculares e suas disciplinas complementares de graduação percebe-se que, no tocante ao Novo Ensino Médio, fica a desejar quanto ao diálogo entre os cursos e a integração entre as disciplinas. Este fator dificulta sobremaneira a capacitação do professor em formação para atender às exigências da integração por áreas de conhecimento, parte principal da proposta do Ensino Médio Politécnico. Para exemplificar, vamos pensar na seguinte hipótese: Um professor de Sociologia ter que ministrar aulas de Geografia, certamente lhe faltaria conhecimento específico para transmitir o conteúdo ao aluno de forma a viabilizar um aprendizado consistente. Da mesma forma em outras disciplinas e vice-versa. No tocante à interdisciplinaridade, também lhes faltaria conhecimentos que abrangem as outras disciplinas.

A sociologia como disciplina

Conforme comentado anteriormente, além dos desafios da novidade de trabalhar por áreas de conhecimento, surge a disciplina de Sociologia que é a mais nova dentro do currículo obrigatório e que ainda está percorrendo o início de uma caminhada para ser consolidada em suas especificidades e reconhecimento da sua importância e papel dentro do currículo escolar.

Com a aprovação da Lei nº 11.684 de 2 de Junho de 2008, a Sociologia torna-se novamente obrigatória na grade curricular das escolas de Ensino Médio no Brasil, uma conquista que teve nesse momento um marco simbólico da sua trajetória como disciplina, todavia o ensino de Sociologia no Ensino Médio é um desafio a ser enfrentado nas escolas brasileiras, pois ainda está em construção, apesar de ter idade para emancipar-se da dependência das políticas de educação, que colocam a disciplina em cheque de tempos em tempos. Sua caminhada é longa e marcada por muitas idas e vindas da disciplina no país.

Para a compreensão da conquista da inclusão do Ensino de Sociologia na grade curricular do Ensino Médio é importante conhecer a trajetória percorrida, desde a primeira tentativa de inserção, perpassando suas rupturas e continuidades até os dias atuais, nos quais estamos enfrentando os desafios de, por ela, formar um cidadão consciente dos problemas de sua sociedade, que seja capaz de fazer reflexões críticas a respeito da realidade dos seus dias e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e possível para todos.

O início desta trajetória nos reporta para os dias imperiais no Brasil, quando Rui Barbosa, em 1882, apresenta um projeto de reestruturação do ensino e neste sugere a inclusão da Sociologia no curso secundário. Todavia, sua inclusão só aconteceu após a Proclamação da República quando Benjamin Constant, em 1891, promove uma reforma educacional, de influência positivista, contrária à doutrina católica que até então monopolizava o ensino. Esta inclusão teve vida curta, pois com a morte de Benjamin Constant após um ano da reforma, a Sociologia é retirada do currículo em 1901 com outra Reforma, agora de Epiácio Pessoa, deixando na memória apenas uma sutil lembrança por mais de 20 anos.

Em 1925, brota uma esperança com a Reforma de Rocha Vaz, pela qual a Sociologia passa a ser ministrada na 6ª série do Ginásio, e seus conhecimentos restritos às elites de bacharéis. Em outra reforma, em 1931, proposta por Francisco Campos, a Sociologia, com caráter científico, passa a servir como preparação para o ingresso ao ensino superior. Esta reforma toma dimensões nacionais, ou seja, para todo território nacional e não somente ao Distrito Federal como as reformas anteriores.

Uma nova reforma, retomando o pensamento católico, exclui novamente a disciplina do currículo, a reforma de Gustavo Capanema, em 1942, durante o regime autoritário do governo de Getúlio Vargas, no Estado Novo, utilizando como justificativa a necessidade de desvincular o ensino superior do ensino secundário, pois consideravam o ensino de Sociologia como mais preparatório do que formativo e que este viria a contribuir para a consolidação do regime político de exceção de Getúlio Vargas, o qual visava também a formação de indivíduos com espírito patriota e cívico. Excluíram a disciplina de Sociologia mas integraram alguns de seus conteúdos à disciplina de Filosofia no 3º ano do curso clássico.

É interessante observar que a exclusão do Ensino de Sociologia dos currículos escolares teve início do Estado Novo, em um tempo de redemocratização do país, anterior ao período da Ditadura Militar³. Apesar de discussões acerca da importância de sua inclusão por sociólogos em diversos fóruns acadêmicos, com seus principais propositores, Florestan Fernandes e Costa Pinto, não houve avanços para sua inclusão e, nos anos que sucederam, durante o período ditatorial militar, a manutenção de sua exclusão se fortaleceu. Incluíram três disciplinas, Organização Social e Política do Brasil (OSPB), Educação Moral e Cívica e Educação Religiosa, as quais tinham como objetivo medidas de contenção do movimento estudantil, fortalecimento da unidade nacional e o culto à obediência à Lei. Este período, de ausência da Sociologia, perdurou por 40 anos até ser lembrada novamente por ocasião da redemocratização do país, em 1982 quando reformulado o currículo do 2º Grau, sociólogos se mobilizam pela inclusão da disciplina e atualização de professores, conquistando, desta forma, o retorno, ainda tímido, em vários Estados nos anos seguintes.

Como citado anteriormente, no dia 02 de Junho de 2008, é sancionada a Lei nº 11.684 que inclui Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio. Na época, não se chegou a um consenso quanto aos conteúdos, pela instabilidade anterior da disciplina, todavia hoje ela está sendo discutida e construída nos espaços acadêmicos, o que pode ser considerando um grande avanço para a formação da cidadania e desenvolvimento da capacidade de realizar reflexões críticas sobre a realidade nos adolescentes e jovens brasileiros. Segundo Flávio M.C. Sarandy (2001) "antes de se estabelecer os objetivos para a disciplina, deveremos dimensionar a importância da sociologia enquanto disciplina (...) qual sua especificidade em relação às demais disciplinas de

³ Este dado derruba argumentos do meio popular, ou do senso comum, que atribuem à Ditadura Militar a exclusão da Sociologia do currículo escolar. Por isso é importante recorrer aos dados históricos e às comprovações científicas a respeito dos reais acontecimentos para esclarecer certas falácias.

humanidades", ou seja, a sociologia precisa ter uma identidade própria que a diferencie das outras, a fim de justificar sua inclusão e relevância na grade curricular do Ensino Médio.

Por estas idas e vindas, o processo de construção enfrenta a falta de conteúdos específicos, conforme o que consta nas OCNs, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Diferentemente as outras disciplinas escolares, a Sociologia não chegou a um conjunto mínimo de conteúdos sobre os quais haja unanimidade, pois sequer há consenso sobre alguns tópicos ou perspectivas. (OCNs apud Rêses; Santos, 2010)

Esta falha se dá pela trajetória de idas e vindas que não permitiu esta construção. Todavia, para que seja possível a elaboração deste conjunto mínimo de conteúdos e também para que seja gerada unanimidade entre a comunidade de professores estão acontecendo seminários, congressos e outros encontros que propiciem esta construção, portanto estão sendo desenvolvidas ações que discutem sobre o caráter da disciplina tais como:

[...] que o lugar da disciplina na matriz curricular do ensino médio não é tão evidente como se possa pensar, e que suas diferenças com outras disciplinas estão relacionadas ao tipo de aprendizagem propiciado pela Sociologia, à contribuição que ela oferece para a formação dos alunos como sujeitos políticos, bem como à sua condição de ciência capaz de desenvolver compreensão e de produzir explicações acerca da vida em sociedade. (Moraes, 2013, pg 67)

Todas estas questões nos levam a refletir sobre a relevância da disciplina no Ensino Médio e à sua especificidade, seu caráter científico, político e educacional. Do ponto de vista científico podemos pensar que ela deveria ser vista como um espaço de investigação que propicie a produção de conhecimento; seu caráter político nos leva a pensar que deve permitir ao aluno a compreensão de sua inserção no meio social, desenvolvendo a imaginação sociológica e que possa se ver segundo Sarandy (Especialização, 2013, pg. 69) como um ser social, sujeito reprodutor e transformador de sua própria sociedade.

Também encontra outras dificuldades como a falta de profissionais com formação específica. Até pouco tempo era comum encontrarmos professores licenciados em Filosofia, História, Geografia e outros profissionais de formação em cursos fora da área das Humanas como regentes da disciplina de Sociologia. Certamente este profissional, sem conhecer a especificidade da Sociologia, acabava por inclinar a aula à sua formação específica. Outra situação, tratando da obrigatoriedade de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, é a ausência destas no Ensino Fundamental, enquanto as outras são familiares desde os primeiros anos da educação básica, estas duas tornam-se novidade e recebem, muitas vezes, certa resistência

pelos alunos, com maior ênfase à Sociologia, pois a filosofia é introduzida no Ensino Fundamental como "Educar para o pensar", principalmente em escolas particulares. A razão desta resistência é por não conhecerem e também por terem o primeiro contato das disciplinas com um profissional de área diferente, distorcendo, assim, a compreensão exata do que são estas duas, especificamente. Este último fator, no caso da Sociologia, se dá pela falta de tradição teórica da disciplina, o que resulta também na falta de reconhecimento da importância e do papel dentro do currículo escolar.

Estes percalços na caminhada da disciplina dificultam o posicionamento dos professores de Sociologia quando deparam-se com a realidade em sala de aula. A geração que está nas escolas é diferente daquela de anos atrás, como a geração dos nossos colaboradores da Sociologia, Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos. O contexto do país era outro e a influência cultural e intelectual vinha dos Estados Unidos e da Europa. Quanto a estas influências norte-americanas, tanto Guerreiro Ramos como Florestan Fernandes queriam a construção de uma Sociologia brasileira, pois pensavam que se deveria produzir conhecimentos críticos a respeito dos problemas nacionais. E a geração atual tem ainda uma influência cultural asiática, o que, a meu ver distancia as gerações no quesito interesse intelectual e influencia os jovens às culturas relacionadas à dança, música, tecnologias, filmes e comportamentos sob o domínio da internet, a qual fornece muita informação sem ajudar a transformá-la em conhecimento. São raros os que se esforçam para estudar e adquirir conhecimento suficiente para chegar a um nível intelectual com capacidade para produzir saberes e/ou interpretar a realidade em que vivem. À vista disso, o professor, que inicia sua trajetória docente com o desejo de transformar os jovens em indivíduos emancipados culturalmente, capazes de interpretar sua realidade de forma autêntica e com autonomia intelectual como os nossos colaboradores citados acima, depara-se com uma realidade totalmente diferente.

Manifestas estas realidades, é visível que a disciplina de Sociologia, sobrepuja às outras, que elencam a área de Humanas, no tocante às dificuldades de articulação na referida área.

O grupo-escola: os desafios e dificuldades

Conforme mencionado anteriormente, a implantação desta nova proposta se depara com desafios e dificuldades pertinentes ao novo modelo. As escolas e professores precisam adequar-se às mudanças. Entre elas o desafio de trabalhar conjuntamente, em equipe, quando

antes cada um trabalhava individualmente, sem dialogar, compartilhar ou discutir os conhecimentos ou mesmo a didática, recursos e metodologias de aprendizado com os outros docentes. É tudo muito novo, sabe-se o que fazer, conhece-se a proposta mas ainda é preciso aprender como fazer. E aí reside o grande desafio da articulação entre as disciplinas que constituem a área de Humanas no atual Ensino Médio que, diante da recente proposta, ainda não tiveram tempo suficiente para o aprendizado do trabalho por áreas. Certamente surgem problemas, e se faz necessário perceber como os estão enfrentando, enquanto área de conhecimento, para apontar possíveis caminhos para a adequação ao novo modelo.

As observações para a pesquisa aconteceram especificamente no grupo de professores da Área de Humanas, dos 2^{os} e 3^{os} anos do turno da manhã da E.E.E.M. Cilon Rosa de Santa Maria. As reuniões por área são separadas por turno, portanto não há interação entre os professores do grupo observado, ou seja, do turno da manhã com os professores dos outros turnos. Os encontros acontecem semanalmente, em dia aprazado pela coordenação pedagógica. Este momento é reservado para atualizações administrativas e formação continuada dos professores da parte da coordenação pedagógica, também é o momento para as discussões pertinentes à integração entre as disciplinas, escolha de temas trimestrais em comum, elaboração conjunta de trabalhos e avaliações de forma a integrar a área, entre outros assuntos, buscando atender às exigências no novo Ensino Médio.

O grupo, ao longo dos dias desenvolveu um bom relacionamento interpessoal, o qual facilitou a conectividade, a convivência, a cooperação e, ao mesmo tempo, proporcionou um ambiente agradável de trabalho. Mesmo sem ter um planejamento inicial efetivo, para a integração entre os conhecimentos, estão todos empenhados, tanto a escola quanto os docentes, em esforço mútuo, muito dispostos a aprender então na prática..

Para trazer uma noção de como acontece a reunião na prática, cabe aqui expor uma delas. Ao iniciar a reunião a coordenadora pedagógica explanou possibilidades de calendário de provas e outros avisos administrativos pertinentes. Na sequência, os professores compartilharam experiências vividas em sala de aula, tanto na relação aluno-professor, aluno-aluno como também compartilharam os conteúdos que estavam trabalhando. Percebe-se, nestas discussões, posicionamentos diferentes mas também o respeito a estas diferenças. Neste dia tratou-se de quais seriam os critérios utilizados para avaliar o trabalho, integrado entre as quatro disciplinas, que havia sido trabalhado com os alunos, bem como deveriam ser os pareceres sobre cada um deles. Para as turmas de 3^{os} anos haviam dado, como trabalho integrado, a tarefa de confeccionar e desenvolver um jornal. Cada turma (são 8 turmas) construiria um jornal com o tema da área daquele trimestre, específico para os terceiros. Para

as turmas de 2^{os} anos a tarefa era montar e desenvolver uma história em quadrinhos ou um fanzine também com a temática da área para os segundos anos, não por turma mas por grupos. Entre os critérios, acordaram avaliar a criatividade e a relação com o tema. Outro assunto, nesta manhã, foi a elaboração da prova integrada, ou seja, uma prova comum às quatro disciplinas da área, a qual comporia parte do conceito avaliativo do aluno, a outra parte seriam as avaliações específicas das disciplinas, as quais cabe a cada professor realizá-las. Cada um deu sua sugestão e colocaram em votação as três ideias principais sugeridas no grupo. Na primeira, cada professor elaboraria quatro questões de sua escolha e assim montariam a prova. Na segunda, seria escolhido um texto em comum e cada disciplina elaboraria uma questão sobre ele e as outras questões seriam de sua livre escolha. Na terceira, cada um escolheria um trecho de um texto segundo sua disciplina, e fariam todas as questões sobre os trechos selecionados. Venceu a segunda opção, todavia, o impasse deu-se no tempo hábil para escolher um texto em comum. Acordaram que isso seria feito on-line durante o fim de semana, no grupo dos professores das Humanas no Facebook. Caso não desse certo então a vencedora seria a primeira opção. Como não houve um consenso entre os textos, cada professor elaborou suas questões e na semana seguinte montaram a prova, fizeram o gabarito e enviaram para impressão. Avaliando esta ação fica claro que não sucedeu como gostariam porque não houve um planejamento em tempo hábil, ou seja, com antecedência, para a elaboração desta prova.

Na reunião seguinte, avaliaram este momento e chegaram a conclusão que há muito o que avançar no quesito planejamento e integração de conteúdos para que haja êxito na adequação da proposta, ou seja, na integração entre as disciplinas e a presença de interdisciplinaridade, mas que estão no caminho. Nesta prova, especificamente, houve uma integração maior entre História e Sociologia, todavia a Filosofia e a Geografia, nesta ocasião, não conseguiram conectar-se e interar o tema proposto.

Estas tentativas, discussões e avaliações do trabalho em grupo estão proporcionando o aprendizado, mesmo que devagar, de como deve ser realizada a integração por áreas de conhecimento. Há, pelo menos, a vontade de fazer o que precisa ser feito. Errar e acertar fazem parte do aprendizado, como propõe Paulo Freire:

Uma educação de perguntas é a única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana de assombrar-se, de responder ao seu assombro e resolver seus verdadeiros problemas essenciais, existenciais. [...] Então, nesse sentido a pedagogia da liberdade ou da criação deve ser tremendamente arriscada. Deve ousar-se ao risco, deve provocar-se o risco, como única forma de avançar no conhecimento, de aprender e ensinar verdadeiramente. Julgo importante essa pedagogia do risco, que está ligada à pedagogia do erro (FREIRE, 1985, p. 52).

Proposições para caminhos possíveis

Das inquirições ao longo do artigo, das pesquisas e das análises realizadas, decorre-se em algumas considerações e proposições. A primeira delas é quanto ao desencontro entre a formação disciplinar e a prática profissional, pois dentre as dificuldades encontradas na articulação entre as disciplinas, supõe-se que uma delas possa advir deste desencontro. Discutir a formação inicial docente compete, na verdade, ao ensino superior, todavia, cabe aqui algumas presunções, de modo grosseiro. Como, por exemplo, no caso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujos cursos foram analisados no tocante às grades curriculares, propõe-se o repensar a configuração da formação inicial dos professores que atuarão nas escolas de Ensino Médio, pois o contexto do Ensino Médio Politécnico e sua adequação à prática da integração abre espaço para análises ou mesmo uma revisão dos cursos de licenciaturas. A formação acadêmica, como está posta, apresenta problemas que geram obstáculos no desempenho do professor ao trabalhar por área de conhecimento e, mais ainda, quando precisa ministrar aulas de outras disciplinas que são diferentes da sua formação, mesmo que dentro da sua área. Neste sentido também poderia ser feito um banco de disciplinas com exigência de que cada aluno deveria cursar um número mínimo de cada curso, como por exemplo, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais precisa escolher, neste banco, um número mínimo de disciplinas específicas de História, de Geografia e de Filosofia, da mesma forma os outros cursos.

No mesmo contexto, seria necessário repensar o lugar dos estágios de forma a encurtar a distância entre a teoria e a prática, a academia e a sala de aula. Tal experiência permitiria ao acadêmico o contato com as mudanças e eventuais reformas do ensino, além de levar para a academia o que é vivenciado na sala de aula para análise, discussão e então a elaboração de estratégias de aperfeiçoamento desta prática, trocando em miúdos, seria o aprender com o erro de outrem e desenvolver novas técnicas.

Outra esfera a ser citada aqui é a do Estado, que deveria pensar na formação continuada com o fim de habilitar o docente a transitar dentro da área do conhecimento capacitando-o a interar os conteúdos. O aprendizado se dá na prática, todavia um norteador é de grande valia para a execução deste novo modelo de ensino.

E, para finalizar, no que concerne à coordenação pedagógica da escola e ao próprio grupo de professores da área de Ciências Humanas, objeto deste artigo, seria de grande eficácia a construção de um projeto com passos definidos para a execução da proposta, tendo como exemplo de algumas ações a discussão das especificidades das disciplinas, o exercício

da interdisciplinaridade e a integração, convencionar metodologias de trabalho, recursos didáticos, entre outras.

Por estes caminhos possivelmente a implementação da proposta do Ensino Médio Politécnico alcançaria êxito e maior satisfação da comunidade escolar, respondendo aos desafios impostos pelos processos globais, preparando cidadãos compatíveis com o mercado de trabalho e com competências e habilidades para inovar e encontrar caminhos de realização.

Bibliografia:

AZEVEDO, J.C.; REIS, J.T. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. *In:* AZEVEDO, J.C.; REIS, J.T.(Orgs.). **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática**. 1.ed.- São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 25-48.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

_____. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002.

_____. **Plano nacional de educação**. Projeto de Lei nº 8.035-B, 2010.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

_____. CNE/CEB. Resolução n.2, de 30 de janeiro de 2012. **Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Sociologia**. Brasília, MEC. 2006.

Especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 1/ Amaury C. Moraes; Erlando da Silva Rêses; Flávio Sarandy; Mário Bispo dos Santos; Nelson Tomazi – Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

HANDFAS, Anita. A formação do professor de sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos. In: HANDFAS, A. et al. (org.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência.** Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

_____. Formação de professores de sociologia: um debate em aberto. In: HANDFAS, A. e MAÇAIRA, J. P. (org.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica.** Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. Revista Espaço Acadêmico, de Flávio Sarandy. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>. (Acesso em 28/09/2015)

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e educação profissional integrada ao Ensino Médio - 2011-2014.** Porto Alegre: SEDUC/RS, 2011.

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - UFSM. In: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=1608>, acesso em 15 de Setembro de 2015.

Curso de Licenciatura em Filosofia - UFSM. In: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=843>, acesso em 15 de Setembro de 2015.

Curso de Licenciatura em Geografia - UFSM. In: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=690>, acesso em 15 de Setembro de 2015.

Curso de Licenciatura e Bacharelado em História - UFSM. In: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=965>, acesso em 15 de Setembro de 2015.